

não criou seu filho para isso. Somos livres e ele escolheu o seu caminho. Mas o seu caminho, que é errado, cruzou com o caminho certo, que é a lei. A lei e a ordem são mantidas por quem? Por nós, políticos? Não. A política está uma desordem, um lixo político. A lei é mantida por esse poder chamado Polícia, que é autoridade.

Estou sendo populista? Não. Estou sendo, acima de tudo, sincero, é o que o meu coração manda para o meu cérebro. Poderia ser do cérebro para o coração, mas aí ficamos sérios demais, políticos demais. Prefiro então do coração para o cérebro.

Essas pessoas que nos protegem têm coração, mas esse coração não pertence a eles, nem à esposa, nem aos filhos e nem à mãe. Ele pertence à rua: o policial sabe que sai, mas não sabe se volta. Essa é a vida do policial, hoje, que não pode sair vestido de farda, que tem que levar dentro de uma mochila, esse recheio de ser abatido na rua. E aí a mídia dá um destaque, ou nenhum destaque. Tivemos um policial, no Rio de Janeiro, arrastado por bandidos na rua, por corda, colocaram fogo e a notícia? “Não podemos chocar a sociedade!” Agora, aquele que é morto, que estava roubando e matou um pai de família, tem direito a um processo contra o Estado.

Houve uma situação, na minha região, em Presidente Epitácio, um drogado que já tinha passagem pela Polícia que estava batendo na mãe. O policial se engalfinhou numa luta ali para levá-lo até a viatura, e ele esfaqueou o policial. Nesse esfaqueamento o seu companheiro, seu amigo atirou e matou. O policial está recebendo um processo, porque ele deveria só ter dado um tiro. Ele deu dois, então sua intenção era matar. E aí as letras são garrafais, de um processo que a família, realmente, tem direito. Resumindo: pagamos 4.000 reais para cuidar de um preso e investimos 0,90 centavos num trabalho que a Polícia Militar faz de prevenção às drogas, que é o Proerd, por criança! Não dá um milhão ao ano, e está acabando. Gastamos 4.000 reais para manter um preso. É claro que eles precisam de tratamento, direitos humanos, essa situação toda, mas está errado. Então, do interior de onde venho, Presidente Prudente, costumamos dizer que é o posto fazendo xixi no cachorro e a banana comendo macaco.

Por isso eu não poderia perder essa oportunidade de cumprimentá-lo, deputado Telhada, e de dizer da minha gratidão à Polícia Militar, do meu compromisso. Eu não havia feito isso. Fiz aqui no microfone, mas não com o coração, como eu gostaria. Receba minha admiração e meu respeito, não só V. Exa., mas a Polícia Militar e outros deputados que aqui a representam. Nós não vamos perder essa luta, não. De jeito nenhum, porque o bem sempre vence.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o nobre deputado Marcos Neves. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Marta Costa. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Márcio Camargo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Adilson Rossi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Celso Giglio. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Caio França. (Pausa.)

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, esgotada a lista de oradores inscritos para falar no Pequeno Expediente, vamos passar à Lista Suplementar.

Tem a palavra o nobre deputado João Paulo Rillo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Léo Oliveira. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Cezinha de Madureira. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Marcia Lia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Rafael Silva. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Martins. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo. (Pausa.)

- Assume a Presidência o Sr. Ed Thomas.

O SR. PRESIDENTE - ED THOMAS - PSB - Tem a palavra o nobre deputado Caio França. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Beth Sahnão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, com referência ao relato do deputado Coronel Telhada, posso dizer que é muito grave o ferimento com arma de fogo. Ele sobreviveu, graças ao bom Deus, e está aqui lutando contra a criminalidade.

Por que estamos convivendo hoje com tanta violência? Nosso País é abençoado por Deus. Parece que Deus escolheu nosso País para morar. Não temos terremoto, não temos deserto, maremotos, furacões, nada que atrapalhe a produção. Tudo aqui é muito lindo, um dos países mais maravilhosos. Temos a maior bacia hidrográfica do mundo. Somos o celeiro de alimentos para o resto do mundo. O País tem essa tarefa, esse objetivo. Aqui, tudo que se planta se colhe.

E por que tanta violência? Talvez falte educação. Não temos uma cultura forte. Não temos áreas esportivas para onde encaminhar nossos jovens, tirando-os das ruas, de locais promíscuos e colocando-os na prática de esportes e no caminho do bem. Temos escassez de medalhas nos Jogos Olímpicos. Talvez não tenhamos tantas praças esportivas, como outros países: Estados Unidos, China, Inglaterra.

Será falta de educação, cultura, esporte? Falta de empregos, de oportunidades? Talvez seja falta de coragem política. Talvez não tenhamos condições de policiar nossas fronteiras, e assim adentram armas contrabandeadas, metralhadoras, até armas antiáreas, 5,0, como disse há pouco o deputado que me antecedeu.

Será que temos tanta violência porque não conseguimos controlar nossas fronteiras, ou policial as nossas escolas? Será porque não conseguimos policiar, fiscalizar nossas cidades, nossas ruas? Pessoas andam armadas até os dentes, com armas de numeração raspada. Não temos detectores de metais que possam ser colocadas, por exemplo, nas portas da Assembleia Legislativa. Nas escolas entram alunos com arma do pai, e acabam matando professor, colegas. Ou marginais que adentram as escolas. Igrejas e supermercados são invadidos. Invadem empresas, como aconteceu em Diadema, e tantos outros lugares.

Vidas dos que nos protegem são ceifadas, os profissionais da Segurança: PMs, delegados, policiais civis e militares.

Será que falta um convênio entre as polícias, uma força-tarefa que possa buscar essas armas, numa blitz do desarmamento, em locais estratégico? Penso que é possível fazer isso. Temos contingente. Temos um Exército enorme, de homens que estão treinando dia e noite, para uma guerra que não vai acontecer. E se houver, será uma guerra atômica, a destruir todo o planeta. Não teremos guerra.

Esses soldados do Exército poderiam estar numa força-tarefa, numa parceria com o governo, com as PMs, com as Polícias Federais, retirando as armas de circulação. Não adianta o PM querer tirar a arma de um marginal, por exemplo, que está empunhando uma arma, engatilhada, prestes a detonar.

Tem que se tirar antes. Essas armas ficam onde? Ficam nos porta-malas, dentro dos carros, nos cinturões dessas pessoas que andam por aí. É por isso que nós precisamos de câmeras de segurança, detectores de metais, blitz de desarmamento. Precisamos, a todo instante, dessa força-tarefa, da união de todas as polícias - inclusive, com a ajuda do Exército, como aconteceu no Rio de Janeiro.

Até mataram um militar, que errou de caminho. Caiu em uma favela e morreu, depois de uma intenação, com um tiro na cabeça. A polícia não pode entrar em comunidades. A polícia não pode entrar em qualquer lugar. Eles podem entrar em certos lugares, mas em algumas comunidades parece-me que não podem entrar: se entram, são mortos.

Que vergonha para o nosso País! Em uma Olimpíada! Que vergonha para todos nós! Um País abençoado por Deus, que deveria ter segurança - e não a temos! O que as autoridades competentes estão fazendo? Braços cruzados? Temos homens para fazer a fiscalização, para tirar essas armas - repito -, para fazer as blitz de desarmamento e evitar tanta tristeza, como acontece todo santo dia. Todo santo dia, estamos aqui, nesta tribuna - eu e os demais companheiros, e o nobre deputado Ed Thomas, que, há poucos instantes, a ela assomou e falou de vários problemas.

Agradeço esta oportunidade. Este País tem jeito, mas precisa de coragem política. Precisa tomar atitudes. Não dá para ficar de braços cruzados, não. Não dá para ver os marginais incendiando ônibus e outros veículos, assaltando empresas de valores, bancos, tudo - até quartel da Aeronáutica, como aconteceu. Seis pessoas em garupas de motos entraram na Aeronáutica, em Congonhas, e a assaltaram, na Rubem Berta. É uma vergonha.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - ED THOMAS - PSB - Tem a palavra o nobre deputado Welson Gasparini.

O SR. WELSON GASPARINI - PSDB - Excelentíssimo Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados: todos os pronunciamentos que ouvimos hoje falam da gravidade da situação vivida pela Nação brasileira; a maior parte dos oradores focalizou, principalmente, a questão da insegurança e da violência registrada em todos os lugares.

Justamente hoje, eu vejo, aqui, o noticiado por um jornal da cidade de Ribeirão Preto, considerada capital da Cultura e do agronegócio. Pois bem, na minha Ribeirão Preto, de janeiro a junho deste ano, foram roubados ou furtados 1.366 automóveis. Os ladrões levam, em média, por mês, das ruas de Ribeirão Preto, 227 automóveis. Calculem o que isso representa? Tenho a certeza de que, em outras cidades, os furtos e roubos de veículos são mais ou menos - ou mais do que menos - nessas proporções.

Porém, além da questão da Segurança, eu gostaria de fazer um relato, neste instante, para aqueles que estão acomodados e aceitando o Brasil como é atualmente. Vamos, então, mostrar a realidade. Não a da Olimpíada, aquele espetáculo maravilhoso, gigantesco, mostrando a grandeza da nossa brava gente brasileira.

No Brasil, vejamos bem, cerca de 35 milhões de pessoas não têm acesso à água tratada. No caso do esgoto, então, a situação ainda é pior. Cem milhões de brasileiros não têm redes coletoras de esgotos em suas residências; 60% dos esgotos gerados são lançados em rios e córregos sem qualquer tratamento de seus efluentes.

São dados oficiais. Esta é a realidade responsável por graves problemas na questão da Saúde. Vamos ver a Educação. Como está o Brasil? O último senso Educação diz o seguinte: o Brasil, entre 65 países, ocupa a posição cinquenta e oito - quase no final.

Ainda temos cerca de três milhões de alunos fora das escolas. Os números desse senso mostram: 95% dos alunos saem do Ensino Médio sem conhecimentos básicos sobre matemática.

Então, estamos vendo o número de crianças e jovens fora das escolas. E os que estão nas escolas? Estamos vendo a gravidade da situação. Noventa e cinco por cento dos alunos, segundo o senso Educação, reitero, saem do Ensino Médio sem conhecimentos básicos sobre matemática.

Por que estou focalizando desta maneira este assunto? Poderia falar: bom, mas vamos melhorar a segurança pública. Vários deputados falaram aqui da gravidade da situação e da necessidade da punição aos bandidos.

Bom, mas onde vamos colocar os bandidos? Na realidade, Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, não cabe mais ninguém nas penitenciárias do Brasil. Temos penitenciárias com o dobro da capacidade de presos. Nossas s penitenciárias não comportam mais ninguém mas, todos os dias, recebem novos ocupantes.

Eu poderia, ainda, dizer: bom, mas nas penitenciárias eles são recuperados; vão voltar como bons cidadãos. A maioria, 60%, entretanto, saem e voltam a roubar, assassinar, e tornam a ser presos. Essa é a realidade brasileira.

Sr. Presidente, gostaria de fazer mais um apelo desta tribuna: vamos reagir. Como é possível essa reação? Não há outra solução a não ser colocar governantes que possam, efetivamente, corrigir tudo isso e dar ao povo o necessário em Educação, Saúde, Saneamento Básico.

Isso pode ser possível agora, no mês de outubro, por meio das eleições municipais. Mas, que tristeza! Nas eleições, regra geral, 30% ou não vão votar ou votam em branco ou anulam o voto. Como poderemos consertar o Brasil dessa maneira? Fica então o apelo agora a todas as pessoas do bem. Vamos nos reunir e, nas eleições municipais, escolher bons candidatos. Tem gente boa, sim. Agora, tem eleitor que vota em qualquer um, vota até em bandido, desde que ele pague um churrasco, lhe dê um presente, ou compre o seu voto.

Vamos mudar essa realidade brasileira aproveitando esta eleição. Se nas cidades do Brasil houver uma reação e escolhermos bons prefeitos, bons vice-prefeitos e bons vereadores, estaremos dando um passo gigantesco para mostrar que o Brasil é um País sério e nele podemos constituir a Pátria onde ordem é progresso!!!

O SR. WELSON GASPARINI - PSDB - Sr. Presidente, havendo concordância de todos os líderes, nós estamos solicitando a suspensão desta sessão até as 16 horas e 30 minutos.

O SR. PRESIDENTE - ED THOMAS - PSB - É regimental. Antes de suspendermos os trabalhos até as 16 horas e 30 minutos, quero fazer uma saudação muito especial aos visitantes do dia de hoje. Sejam bem-vindos à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Vocês são da Univem, da cidade de Marília, nossa linda e quente Marília, que nem a minha linda e quente Presidente Prudente. Sejam muito bem-vindos. Quero fazer uma saudação especial a todos, em nome do professor Marcelo Ramires. Por acordo de lideranças, estão suspensos os trabalhos da presente sessão.

- Suspensa às 15 horas e 36 minutos a sessão é reaberta às 16 horas e 38 minutos, sob a Presidência do Sr. Carlão Pignatari.

O SR. CARLOS CEZAR - PSB - Sr. Presidente, gostaria de indicar o nobre deputado Orlando Bolçone para falar pelo Art. 82, pela liderança do PSB.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - O pedido de V. Exa. é regimental. Tem a palavra o nobre deputado Orlando Bolçone pelo Art. 82, pela liderança do PSB.

O SR. ORLANDO BOLÇONE - PSB - PELO ART. 82 - Sr. Presidente, meu estimado amigo Carlão Pignatari, tive a honra de trabalhar com V. Exa. e planejar o seu primeiro e exitoso governo na Prefeitura de Votuporanga. Graças ao seu talento de gestão, a cidade de Votuporanga alçou excelentes indicadores sociais e econômicos.

Agradeço ao meu líder, deputado Carlos Cezar, que é uma referência de trabalho, liderança e honradez não só para Sorocaba e para os evangélicos, mas para todo o estado de São Paulo.

Sr. Presidente, quero falar de um tema que foi motivo de reportagem em diversos jornais, em especial no “Diário da Região”, de São José do Rio Preto, no dia de ontem, com a manchete “Rio Preto é boa para investir”.

Esse estudo técnico, científico e econômico desenvolvido pela Urban Systems classifica diversas cidades do País fornecendo indicadores para avaliação do desenvolvimento ambiental, social e econômico delas, os três perfazendo o conceito de desenvolvimento sustentável.

A cidade de São José do Rio Preto é a trigésima nona melhor cidade do País para se investir. A avaliação do potencial de desenvolvimento social e econômico de Rio Preto tem como base o ano de 2015.

Em relação aos trinta e oito municípios paulistas, São José do Rio Preto ocupa a décima sétima colocação. Rio Preto é também o vigésimo quarto melhor município da região sudeste.

No quesito infraestrutura a cidade de Rio Preto avançou 25 posições, saiu da sexagésima primeira posição para a trigésima sexta no ranking nacional.

Outro ponto relevante é o desenvolvimento social, um tema caro para V. Exa. meu líder.

Rio Preto se destaca entre os indicadores sociais de todo o País, com evidência no estado de São Paulo e na região sudeste.

Podemos registrar que o grande desafio da cidade de São José do Rio Preto agora é o do desenvolvimento econômico. O desenvolvimento social vem se consolidando, reconhecendo que sempre há o que se fazer em Educação, em Saúde, ampliando os indicadores de longevidade, ampliando os indicadores de tempo nas escolas. Isso é muito importante, mas há que se avançar sempre. O desafio agora é para este momento de dificuldade econômica que vive o País. A cidade de Rio Preto vai sentir, mas vai continuar com todos os programas de desenvolvimento econômico.

Rio Preto construiu um sistema de desenvolvimento econômico - tive a honra de ser o responsável pela sua concepção e implantação: o sistema integrado de desenvolvimento industrial sustentável, onde um pequeno empreendedor ou um aluno que tenha uma ideia brilhante que possa se transformar num processo inovador terá apoio para se instalar ou sob a forma de uma startup, um tema rotineiro na vida dos nossos jovens estudantes, ou em uma das nossas incubadoras de empresas de base tradicional ou de base tecnológica, culminando com sua ida para o centro empresarial ou parque tecnológico.

Esse sistema possibilita o atendimento da micro e pequena empresa - daquele estudante que tem uma brilhante ideia, mas não tem apoio - às grandes empresas. Para estas nós temos uma área de 80 alqueires adquirida pelo município, uma área totalmente urbanizada, que pode receber grandes empresas, empresas nacionais e multinacionais.

Portanto, seja da pequena startup à grande empresa, Rio Preto está preparada para contribuir com o Brasil neste momento decisivo do nosso desenvolvimento econômico. Muito obrigado, Sr. Presidente; muito obrigado, meu líder.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Parabéns, deputado Orlando Bolçone. Espero que a capital da nossa região tenha muita sorte nessa próxima eleição e que V. Exa. tenha muito sucesso.

O SR. ED THOMAS - PSB - PARA COMUNICAÇÃO - Faço das palavras do presidente as minhas. Orlando Bolçone é um grande líder, uma pessoa de uma reserva moral e política grandiosas; é o nosso professor. Logo mais iremos ouvir o professor Carlos Giannazi.

Quero parabenizar a Anabela, que está fazendo aniversário hoje. (Palmas.) Estendo a todos os funcionários da Casa a mesma felicitação e o mesmo carinho, pois todos têm a mesma competência. Ela com certeza nos ajuda muito aqui no plenário. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sr. Presidente, peço a palavra para falar pelo Art. 82, pela liderança do PSOL.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - O pedido de V. Exa. é regimental. Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi pelo Art. 82, pela liderança do PSOL.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - PELO ART. 82 - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, público aqui presente, de volta a esta tribuna hoje, gostaria de fazer um apelo a todos os parlamentares da Assembleia para que possamos votar em caráter de extrema urgência o PL 608/16, que corrige um gravíssimo erro. Estou sendo ameno ao dizer que foi um erro. Na verdade, a Assembleia Legislativa, no ano passado, quando aprovou o projeto de lei que resultou na Lei no 15.855, de 2015, cometeu um estelionato contra a carteira previdenciária dos serventuários extrajudiciais, ou seja, os trabalhadores dos cartórios do estado de São Paulo. A Assembleia Legislativa cometeu um crime contra 10 mil trabalhadores, dos quais uma boa parte já está aposentada. São pessoas da terceira idade, que sobrevivem a partir desses proventos. Elas foram golpeadas.

O Tribunal de Justiça enviou um projeto de lei à Assembleia Legislativa, a qual, na Comissão de Finanças, Orçamento e Planejamento, apresentou uma emenda retirando dinheiro da carteira desses trabalhadores e direcionando esses recursos para o Tribunal de Justiça e para o Ministério Público. Não sei como essa emenda foi aprovada, pois não tinha nada a ver com o projeto. Foi um assalto praticado pela Assembleia Legislativa. Alertamos isso na época, tanto é que nossa bancada votou contra, assim como as do PT e PCdoB. Mas a base do governo votou a favor. Para corrigir esse estelionato, foi encaminhado para cá, pelo Executivo, o PL 608/16. Temos que votá-lo em caráter de extrema urgência. Deveríamos ter votado ontem.

O projeto não resolve a situação, porque, concretamente, só devolve para a carteira 2%; quando, na verdade, foram retirados 4 por cento. Apresentamos emendas aqui, para que houvesse a reparação e a recomposição integral dos valores retirados. No entanto, não houve acordo ontem no Colégio de Líderes nem no Congresso de Comissões, e estamos vivendo um impasse aqui. Defendemos, logicamente, a melhor emenda, que é a do deputado Roque Barbieri. É a que mais repõe... Há uma certa crítica à emenda. O deputado Roque Barbieri ainda pode fazer alguns ajustes na emenda; isso é possível no Congresso de Comissões.

Apresentamos, também, outras alternativas para que esse problema seja solucionado imediatamente. Depende do interesse político dos deputados, principalmente dos deputados do governo, porque foram os deputados da base do Governo que aprovaram esse assalto, esse crime contra os cartorários. Nós votamos contra o projeto.

Ressalto aos deputados mais novos, que chegaram na legislatura seguinte, que já em 2010 esses trabalhadores haviam sido golpeados pelo ex-governador Serra, que apresentou um Projeto de lei colocando a carteira em processo de extinção, assim como tinha feito anteriormente com a carteira dos advogados do Ipesp.

O projeto foi aprovado, nós votamos contra, obstruímos, mas, mais uma vez, o Governo prejudicou os trabalhadores cartorários. Entramos com uma Adin, há uma ação direta de inconstitucionalidade no Supremo Tribunal Federal contra o projeto aprovado em 2010, mas agora temos que resolver esse impasse.

Queremos a devolução imediata dos recursos saqueados, roubados da carteira dos serventuários extrajudiciais, que eles sejam devolvidos para os aposentados e para os trabalhadores da ativa. E que esses recursos sejam retirados do TJ, do MP e da Fazenda, porque esses recursos foram para lá e devem retornar ao lugar de onde vieram.

Faço esse apelo, vamos votar em caráter de extrema urgência o Projeto de lei nº 608, de 2016, com a emenda do deputado Roque Barbieri, com os ajustes necessários ou a proposta que estamos apresentando agora, que pode ser uma proposta consensual para que os trabalhadores não tenham nenhuma perda em relação aos seus proventos, porque eles contribuíram a vida toda, continuam contribuindo - os que estão na ativa - e agora são golpeados pela segunda vez, pela Assembleia Legislativa. Em 2010 foram golpeados pelo PSDB, pelo ex-governador Serra, e agora pela Alesp.

Temos que recompor esses valores, presidente. Deixo aqui o nosso apelo para que essa situação seja resolvida imediatamente.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, vamos passar à Ordem do Dia.

- Passa-se à

ORDEM DO DIA

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Há sobre a Mesa requerimento que, nos termos do Art. 84, inciso I, combinado com o Art. 87, da XIV Consolidação do Regimento Interno, requer licença no período de 22/08/2016 à 30/08/2016, para empreender viagem à Itália, onde participará do Congresso Internacional que ocorrerá em Cervinia, Itália, conforme convite oficial anexo, ao deputado Marcos Zerbin. Esclarece, ainda, que essa viagem não acarretará ônus ao erário público.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, informando que a Ordem do Dia será a mesma da sessão de hoje.

Está levantada a sessão.

- Levanta-se a sessão às 16 horas e 53 minutos.

18 DE AGOSTO DE 2016 109ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidente: ANALICE FERNANDES
Secretário: CORONEL TELHADA

RESUMO

1 - ANALICE FERNANDES

Assume a Presidência e abre a sessão. Cumprimenta o público presente nas galerias.

2 - CORONEL TELHADA

Parabeniza as atletas Ágatha e Bárbara, sargentos da Marinha do Brasil, pela conquista de medalha de prata nos jogos olímpicos. Comenta as circunstâncias de um assalto em São Paulo. Tece críticas aos parlamentares que aprovam a atuação da Polícia e, a seu ver, defendem criminosos. Cita diálogo com os ex-deputados Robertal Conte Lopes Lima e Afanasio Jazadjji, em que refletiram sobre a possibilidade de equiparação da violência entre os estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, o que, segundo ele, está acontecendo atualmente. Reprova a atuação de representantes políticos na Segurança Pública.

3 - CORONEL TELHADA

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

4 - PRESIDENTE ANALICE FERNANDES

Defero o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 19/08, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Analice Fernandes.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Coronel Telhada para, como 1º Secretário “ad hoc”, proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CORONEL TELHADA - PSDB - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Esta Presidência agradece imensamente as pessoas que nos visitam e estão nas galerias do plenário da Assembleia Legislativa.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Aldo Demarchi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Alencar Santana Braga. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Roberto Engler. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado João Paulo Rillo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Pedro Tobias. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Leci Brandão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Celso Giglio. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Reinaldo Alzug. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Marcia Lia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Márcio Camargo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Welson Gasparini. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Neves. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Antonio Salim Curiati. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Martins. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Beth Sahnão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sra. Presidente, funcionários, assessores, os que nos assistem nos gabinetes, público presente nas galerias, policiais militares, telespectadores da TV Assembleia, hoje quero falar da parte boa da Olimpíada. Temos mais uma medalha de prata conquistada pela Ágatha e pela Bárbara. Elas foram vencidas pelas alemãs. Aos que não sabem, as duas são sargentos da Marinha. Tenho aqui diariamente cumprimentado as Forças Armadas pelo desempenho dos atletas militares nessa Olimpíada, para calar a boca daqueles que falam mal dos militares, dos policiais militares. Eles não sabem o que falam. Nós fazemos esse contraponto da mediocridade e da hipocrisia do pessoal de esquerda, que adora criticar os militares dizendo que nós somos o problema do Brasil, sendo que o problema do Brasil vem deles. Nós, diariamente, batemos nessa tecla cumprimentando sempre e cada vez mais os atletas militares que têm se desempenhado e destacado nessa Olimpíada do Brasil.

Vamos agora falar da realidade. Estamos aqui com uma série de ataques a carro- forte no estado de São Paulo e em todo o Brasil, praticamente. É só abrir o jornal: “Novo mega-assalto tem bomba, ruas bloqueadas e carro queimado em São Paulo.” Ontem, o deputado Ed Thomas falou que está assustado, inclusive o deputado Milton Vieira que, ao ligar a televisão de manhã, se assustou quando viu aquela cena de guerra que ele só via no Iraque, na Síria ou no Líbano. Estamos agora vendo isso nas ruas de São Paulo. São cenas de guerra: carros incendiados, casas atacadas, pessoas mortas, policiais com carros explodidos. É uma verdadeira guerra urbana.